

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLICIA MILITAR
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

**A DINÂMICA DO CRIME DE HOMICÍDIO NA REGIÃO NOROESTE
DE GOIÂNIA E A SUA RELAÇÃO COM O TRÁFICO DE DROGAS**

RAPHAEL NUNES DE SOUSA – CADETE PM

GOIÂNIA
2015

RAPHAEL NUNES DE SOUSA

**A DINÂMICA DO CRIME DE HOMICÍDIO NA REGIÃO NOROESTE
DE GOIÂNIA E A SUA RELAÇÃO COM O TRÁFICO DE DROGAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Comando da Academia de Polícia Militar
do Estado de Goiás (CAPM), como requisito
parcial à conclusão do Curso de Formação de
Oficiais (CFO), sob a orientação do CAP
QOPM LEONARDO Bernardes Melo Cavalcanti.

GOIÂNIA
2015

A DINÂMICA DO CRIME DE HOMICÍDIO NA REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA E A SUA RELAÇÃO COM O TRÁFICO DE DROGAS¹

Raphael Nunes de Sousa²

RESUMO

O aumento da criminalidade é uma triste realidade da sociedade atual, sobretudo nos grandes centros urbanos. Diante desse panorama, o presente trabalho tem por objetivo observar alguns fatores, tais como o uso e o tráfico de drogas e o ambiente social, enquanto possíveis motivadores da prática do crime de homicídio na região Noroeste de Goiânia. A metodologia caracterizou-se pela abordagem quantitativa, por meio da aplicação de questionários, coleta de dados e documentos, de modo que os resultados obtidos foram posteriormente interpretados por meio de um instrumental estatístico que pudesse traduzir o problema em números. Os questionários foram aplicados a moradores de três setores da região noroeste de Goiânia. Já a coleta de dados consubstanciou-se na busca e análise das ocorrências de homicídio, tentado ou consumado, registradas pelo COPOM/SIAE nos bairros da região noroeste da Capital. Os resultados mostraram que muitos dos casos de homicídios registrados na região Noroeste de Goiânia são relacionados com o uso ou com o tráfico de drogas, bem como a maioria dos envolvidos nesse tipo de modalidade criminosa, seja enquanto vítima ou autor, eram jovens entre 18 e 35 anos de idade e já possuíam antecedentes criminais pela prática das mais variadas modalidades criminosas. Ao final, observamos que o uso e o tráfico de drogas somados à falta de políticas públicas de inclusão social são fatores que favorecem a ocorrência da prática de crimes de homicídio na região noroeste de Goiânia.

Palavras-Chave: Homicídio, Tráfico de Drogas, Violência estrutural, Desigualdade social.

ABSTRACT

The rise in crime is a sad reality of today's society, especially in large urban centers. Against this background, the present study aims to observe certain factors such as the use and drug trafficking and the social environment as possible homicide crime practice of drivers in Goiania Northwest. The methodology was characterized by quantitative approach, through the use of questionnaires, collection of data and documents, so that the results were later interpreted by a statistical instrument that could translate to numbers problem. Questionnaires were applied to residents of three sectors of the northwest region of Goiania. Since the data collection embodied in the search and analysis of homicide incidents, attempted or completed, recorded at COPOM / SIAE in the neighborhoods of northwest of the capital region. The results showed that many cases of homicides recorded in Goiania Northwest region are related to the use or drug trafficking, as well as most involved in this type of criminal modality, either as a victim or perpetrator, were young people between 18 and 35 years old and already had a criminal record for committing various criminal modes. At the end, we found that the use and drug trafficking added to the lack of public policies for social inclusion are factors that favor the occurrence of the practice of crimes of murder in the northwest of Goiania.

Keywords: Murder, Drug Trafficking, structural violence, social inequality.

¹ Artigo Científico apresentado ao Comando da Academia da Polícia Militar - CAPM como requisito parcial para aprovação no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Estado de Goiás. Orientador: CAP LEONARDO Bernardes Melo Cavalcanti. Goiânia – GO. Coorientador: 1º TEN NADSON Correia Guimarães.

² Cadete da Polícia Militar do Estado de Goiás – Bacharel em Direito (raphaelnuso@hotmail.com).

1 INTRODUÇÃO

O acelerado crescimento da sociedade moderna e as rápidas mudanças a ela relacionadas tem-se um ambiente também favorável a uma expansão da violência e da criminalidade cidades de todo o Brasil, sobretudo nas grandes metrópoles, onde a concentração populacional é mais evidente.

O avanço da violência possui, em grande parte, relação com o tráfico de drogas e no que diz respeito ao crime de homicídio o tráfico ilícito de entorpecentes é tido como um fator de grande relevância para o aumento dos seus índices em todos os estudos elaborados pelas pastas de segurança pública por todo o Brasil.

Esse panorama de mortes relacionadas com as drogas, principalmente entre os jovens da periferia das grandes cidades, faz com que os cidadãos brasileiros, pais e filhos, vivam sob um sentimento de intenso medo e de insegurança.

O presente estudo tem sua importância pela relevância do tema relacionado às drogas e o aumento dos índices de homicídio nos últimos anos em todo o Brasil, valendo, portanto, para observarmos se o uso e o tráfico de drogas realmente têm influenciado na prática do crime de homicídio na região noroeste de Goiânia.

O presente trabalho terá por objetivo observar se o fator social e o uso ou o tráfico de drogas influenciam o cidadão da região noroeste de Goiânia a enveredar-se no mundo do crime, sobretudo a praticar o crime de homicídio.

Buscaremos estabelecer uma apreciação a respeito do crime de homicídio na região noroeste de Goiânia, de modo que possamos compreender sua possível interação com o narcotráfico e demais fatores que possam vir a induzir o indivíduo a praticar tal delito.

A metodologia da pesquisa será por meio da abordagem quantitativa, com a aplicação de questionários, coleta de dados e documentos, de modo que os resultados obtidos serão convertidos em números estatísticos a fim de facilitarem a observância da magnitude do problema em estudo.

Ao final buscaremos trazer a conclusão que nos aponte a realidade do crime de homicídio após analisados os dados que possam relacioná-lo com o uso ou o tráfico de drogas na região noroeste de Goiânia, bem como buscaremos responder se a falta de políticas públicas de inclusão social são fatores que favorecem a prática da mencionada modalidade criminosa naquela região.

2 A INTERFERÊNCIA DAS DROGAS E O FATOR SOCIAL DO INDIVÍDUO NA PRÁTICA DO CRIME DE HOMICÍDIO

Não é de hoje que o noticiário policial tem retratado a região Noroeste de Goiânia como sendo uma das regiões mais violentas da cidade, isso quando não a retrata como sendo a campeã nos índices de homicídio e de tráfico de drogas.

Penha observa esse fenômeno ao afirmar que estudos já realizados sobre o crime de homicídio em Goiânia demonstraram que “a maior parte das ocorrências de violência (sobretudo homicídio) aconteceu nos bairros que integram a Região Noroeste, que é considerada a mais violenta de Goiânia” (PENHA, 2011).

O jornal O POPULAR veiculou reportagem na primeira quinzena de dezembro do ano de 2013 onde o número de homicídios já havia ultrapassado aqueles registrados no ano de 2012. O Jornal também apresentou um gráfico de evolução do número de homicídios na cidade de Goiânia, o que demonstrou um aumento vertiginoso dessa modalidade de crime entre os anos de 2000 e 2013 (MELO, 2013):



GRÁFICO 1: Escalada da violência (homicídios) em Goiânia desde o ano de 2000.

FONTE: Jornal OPOPULAR, 2013.

Segundo notícia veiculada pelo jornal O Hoje no dia 07 de janeiro de 2015, o índice de homicídio bateu recorde em Goiânia no ano de 2014. Enquanto que em 2013 o número de mortes violentas registradas de foi 589, no ano de 2014 tivemos um aumento de

6,11%, com o total de 625 mortes, segundo dados informados pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás (TAVARES, 2015).

No dia 02 de janeiro de 2015 o jornal O POPULAR novamente publicou uma reportagem sobre a escalada de homicídios na capital goiana, desta vez sobre o recorde de homicídios ocorridos no ano de 2014 em relação ao ano anterior (2013), a exemplo do que fora noticiado pelo editorial do O HOJE. A reportagem afirma que o ano de 2014 foi o mais violento da história de Goiânia, com o registro de 658 assassinatos (MELO, 2015).

O editorial ainda ressalta que 80% dos homicídios registrados na capital ocorrem em razão da ligação, direta ou indiretamente, da vítima ou do assassino com o uso ou o tráfico de drogas, conforme dados estatísticos da Delegacia de Investigações de Homicídios (DIH).

Magalhães (2006, p.26) afirma que fatores sociais poderão motivar a conduta criminosa, transcendendo a vontade individual do infrator. O referido autor, ao citar Merton (1953), diz que o indivíduo torna-se propenso ao crime por ocasião das contradições existentes entre a sua posição social e inexistência de opções e de meios legítimos que pudessem leva-lo a realização pessoal.

Jesus Júnior (2005, p.95), citando Almeida e Pinheiro (2003), reforça a ideia de que é nas áreas urbanas menos favorecidas socialmente - *áreas estas marcadas na maioria das vezes pela falta de recursos básicos, tais como: saúde, educação, iluminação e água tratada* - onde as ocorrências do crime de homicídio são mais comuns. Para o autor, a violência decorre da desigualdade social e do descaso do poder público para com as regiões periféricas das grandes cidades. Além do mais, o autor diagnosticou, por meio de pesquisa de campo, que na região noroeste de Goiânia cerca de 66,67% das vítimas de homicídio são jovens que se encontram na faixa etária de 18 a 30 anos, o que, para ele, demonstra a falta de expectativa do jovem morador de regiões pobres com relação ao seu futuro.

No mesmo sentido, Nachif (2004, p.36) verificou que a denominada “violência estrutural”, que se refere à condição de vida do indivíduo, é fator primordial para a ocorrência de mortes entre jovens, sobretudo por se tratar de uma violência permanente e que não desperta muito interesse por parte do poder público.

Santos (2012, p.98) em sua pesquisa destaca que a violência é capaz de moldar os lugares e o comportamento das pessoas. Desta feita, na proporção em que a urbanidade se expande, o potencial de violência nela impregnado, muito em função de imposição socioeconômica, também será objeto de expansão; da mesma forma as pessoas que ali

habitam terão o seu comportamento voltado para o que se torna o modo de vida de determinada comunidade.

Zilli e Vargas (2013, p.622) em sua pesquisa também observou a existência de um padrão para a prática do crime de homicídio em se tratando de distribuição espacial. Nesse aspecto, os autores observaram que naquelas áreas consideradas de risco, menos favorecidas socialmente, onde a prestação de serviços públicos é insuficiente ou inexistente, há uma maior concentração dessa modalidade criminosa. Os autores também observam uma mudança nas dinâmicas que envolvem o crime de homicídio, sobretudo ao pontuar que atualmente o crime de homicídio é envolto a conflitos de grupos de jovens armados e as suas atividades criminosas, enquanto na década de 70 a maioria das ocorrências envolvendo morte era proveniente de conflitos motivados por questões interpessoais.

Beato Filho *et al* (2001, p.1170), por sua vez, constatou a relação de proximidade envolvendo áreas de risco, uso/tráfico de drogas e as ocorrências envolvendo homicídios. Para o autor, nas regiões socialmente desfavorecidas constatou-se que grande parte dos homicídios seria resultado da violência associada ao tráfico de drogas.

Malvasi (2012, p.31) em seu trabalho de pesquisa destacou que nas últimas décadas os jovens são as maiores vítimas de homicídios no Brasil, tornando-se a primeira causa de óbito na população entre 14 e 29 anos entre a década de 1980 e 1990. O autor também destaca que a população pobre urbana, sobretudo a jovem, é a mais vulnerável a ser atingida pelo crime de homicídio, tornando-se, por esse motivo, o principal “grupo de risco”. Diante desse panorama, o autor ressalta que o narcotráfico pode ser considerado, dentre outras modalidades de crime, o principal fator para a prática do crime de homicídio no Brasil desde a década de 1980.

Por fim, Michele Cunha Franco, professora de sociologia da UFG, em entrevista publicada no site G1 no dia 28/01/2015, afirma que as “mortes violentas contra adolescentes no Brasil são consideradas epidêmicas e alarmantes”, e ainda pontua que a falta de políticas públicas visando beneficiar o jovem contribui para o aumento da violência entre essa fatia da sociedade, uma vez que “sem uma boa educação, condições dignas de saúde e de trabalho, os jovens são mais vulneráveis a buscar caminhos de enriquecimento rápido, como o tráfico de drogas”, resultando na resolução dos conflitos por meio do uso da violência.

Desse modo, tornam-se inevitáveis reflexões acerca de uma relação de causa e efeito entre os fatores sociais pelos quais o indivíduo se submete, o uso ou o tráfico de drogas ilícitas e o cometimento do crime de homicídio.

3 MATERIAL E METODOLOGIA

Tem-se que o principal objetivo da pesquisa científica é a aquisição do conhecimento. Conforme ensina Pedro Goergen, citado por RICHARDSON, *“a pesquisa nas Ciências Sociais não pode excluir de seu trabalho a reflexão sobre o contexto conceitual, histórico e social que forma o horizonte mais amplo, dentro do qual as pesquisas isoladas obtêm o seu sentido.”* (RICHARDSON, 2012, p.16).

A metodologia utilizada foi a coleta de dados por aplicação de questionários. Como o trabalho é focado na verificação da relação entre o crime de homicídio e o uso/tráfico de drogas na Região Noroeste de Goiânia, os questionários foram aplicados a 20 moradores de 03 (três) bairros pertencentes a essa região, quais sejam, Vila João Vaz, Capuava e Jardim Nova Esperança, entre os meses de fevereiro, março e abril de 2015 e visava captar a percepção do cidadão quanto à criminalidade que o cerca, sobretudo em se tratando dos crimes de homicídios e de tráfico de drogas.

Ademais, foram colhidos dados de ocorrências de homicídios dolosos registrados junto aos sistemas integrados da segurança pública do Estado de Goiás com o objetivo de demonstrar, após apurada análise das informações, sua relação com o uso ou tráfico de drogas na referida região de Goiânia.

Foram colhidas por meio do sistema de ocorrências da PMGO (B.O.Online) um total de 155 ocorrências de homicídio nas modalidades tentativa e consumado registradas no ano de 2014 nas áreas abrangidas pela 27ª CIPM e 13º BPM, unidades policiais militares responsáveis pelo policiamento preventivo e ostensivo na região noroeste de Goiânia. Dentre as ocorrências disponibilizadas por meio desse banco de dados, priorizou-se a busca por aquelas relacionadas, de alguma forma, com o uso ou o tráfico de drogas, bem como aquelas ocorrências em que autores ou vítimas possuíam antecedentes criminais.

Ademais, também buscou-se verificar a faixa etária dos envolvidos nessas ocorrências a fim de determinar a população de risco para a incidência do crime de homicídio.

Por meio da revisão de literatura, sobretudo pelo estudo de artigos científicos, dissertações e teses, pudemos confrontar o modelo teórico com o real, que foi resultante da aplicação dos questionários e das informações obtidas junto aos bancos de dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário de perguntas abertas e fechadas foi aplicado a moradores da região noroeste de Goiânia no intuito de captar a percepção do cidadão que ali reside a respeito do crime de homicídio e do tráfico de drogas.

Gênero Sexual

Quanto ao gênero sexual, optou-se por entrevistar a todos sem distinção, onde do total de entrevistados na região noroeste de Goiânia foram colhidas opiniões na proporção de 60% do gênero masculino e 40% do gênero feminino.

Faixa etária

Quanto à faixa etária dos participantes, os resultados do questionário mostram que 50% da população tem idade entre 18 a 30 anos, 30% estão com idade entre 41 e 50 anos, 10% com idade entre 51-60 anos e 10% com idade entre 31-40 anos. Pode-se dizer que a maioria dos moradores entrevistados possuem idade entre 18 e 30 anos.

Ambiente social

Quando questionado se o ambiente social no qual o indivíduo está inserido acaba por tornar-se em um motivo determinante para a prática de determinadas modalidades criminosas, 40% dos participantes responderam que SIM, 50% responderam TALVEZ e apenas 10% responderam que NÃO.

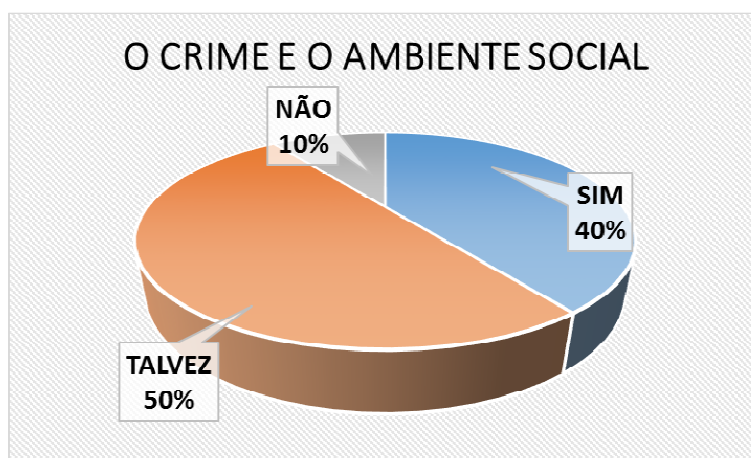


GRÁFICO 2: Tema “ambiente social”. Opinião dos moradores questionados. **FONTE:** Questionário aplicado.

Conforme se observou, na opinião dos moradores questionados o ambiente social violência pode sim ser capaz de moldar os lugares e o comportamento das pessoas (SANTOS, 2012); é dizer que na medida da proporção em que a urbanidade se expande, o potencial de violência nela impregnado, muito em função de imposição socioeconômica, também será objeto de expansão; da mesma forma as pessoas que ali habitam terão o seu comportamento voltado para o que se torna o modo de vida de determinada comunidade.

Descriminalização das drogas

Ao ser perguntado se o entrevistado era a favor da descriminalização das drogas no Brasil, 90% responderam que NÃO, e apenas 10% responderam que sim. Ainda ao ser questionado sobre os reflexos que a descriminalização das drogas traria para a sociedade brasileira, a maioria dos entrevistados entendeu que os reflexos seriam negativos, principalmente em relação ao aumento do número de usuários e o consequente aumento da mortalidade e da criminalidade.

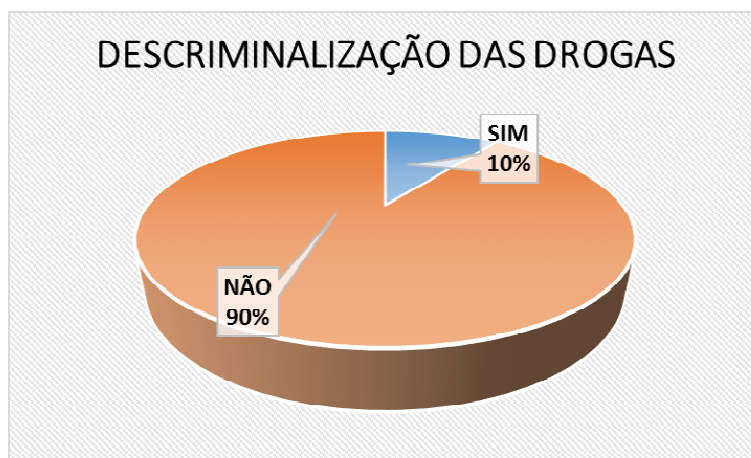


GRÁFICO 3: Tema “descriminalização das drogas”. Resposta dos moradores questionados. **FONTE:** Questionário aplicado.

Relação Tráfico de Drogas e crime de Homicídio

Questionado se o tráfico de drogas poderia ser visto como um fator crucial para a crescente onda de homicídios vivenciada nos grandes centros urbanos, os entrevistados foram unânimes ao responderem que SIM, totalizando 100% das opiniões.

Beato Filho *et al* (2001, p.1170) faz a mesma constatação a respeito da relação de proximidade envolvendo áreas de risco, uso/tráfico de drogas e as ocorrências de homicídio. Para ele nas regiões socialmente desfavorecidas a grande parte dos homicídios seria resultado da violência associada ao tráfico de drogas.

Homicídio na Região Noroeste de Goiânia: possíveis causas.

Foi ofertado ao entrevistado que ele escolhesse duas causas que considerasse como sendo as principais para o cometimento do crime de homicídio na região Noroeste de Goiânia. A primeira opção mais votada foi a que considera como causa principal para o cometimento do crime de homicídio a impunidade, seguido da falta de políticas públicas por parte dos governantes. Eis os resultados:

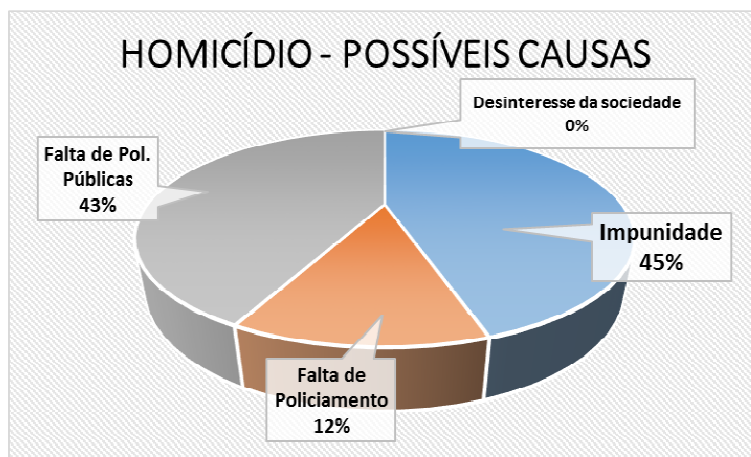


GRÁFICO 4: Possíveis causas para a ocorrência do crime de homicídio na região noroeste de Goiânia. FONTE: Questionário aplicado.

Conforme se observou, mais da metade dos moradores questionados entendem que, além da influência do narcotráfico, a falta de políticas públicas de inclusão social e a impunidade são causas que podem motivar o cometimento do crime de homicídio na região noroeste de Goiânia.

Nesse sentido, Michele Cunha Franco afirmou em entrevista publicada no site G1 no dia 28/01/2015 que a falta de políticas públicas contribui para o aumento da violência, uma vez que “sem uma boa educação, condições dignas de saúde e de trabalho, os jovens são mais vulneráveis a buscar caminhos de enriquecimento rápido, como o tráfico de drogas”, resultando na resolução dos conflitos por meio do uso da violência (BORGES, 2015).

Redução dos crimes: Medidas

Ao ser questionado sobre medidas que entendessem ser necessárias visando a redução dos índices de criminalidade na Região Noroeste de Goiânia envolvendo o tráfico de drogas e o crime de homicídio, a grande maioria dos entrevistados entende que a reforma do código penal é a medida mais urgente, isso em âmbito global e a médio e longo prazo; a curto

prazo a medida mais lembrada seria a o aumento do policiamento ostensivo nas áreas de maior concentração criminal.

Contribuição da comunidade no processo de diminuição da criminalidade

Por fim, foi perguntado de que forma os moradores da Região Noroeste de Goiânia poderiam contribuir com as forças de segurança pública na tentativa de redução de tais índices e todos os dos entrevistados disseram que o ato de denunciar, também anonimamente, atitudes suspeitas e criminosos na sua região é a melhor medida de participação da comunidade no processo de diminuição dos índices criminais.

Da análise das ocorrências de homicídio (tentado e consumado) registradas no ano de 2014 na região Noroeste de Goiânia.

Foram analisadas 155 ocorrências de homicídio, consumado e tentado, registradas na região noroeste de Goiânia (13º BPM e 27ª CIPM) no ano de 2014. Dentro da análise desse universo de ocorrências registradas, foram selecionadas aquelas que tiveram relação com o uso ou tráfico de drogas ilícitas, bem como aquelas em que os envolvidos, sejam autores ou vítimas, possuíam registro de antecedentes criminais.

Por fim, também foi possível obter a faixa etária dos envolvidos nas ocorrências de homicídio registrados na região noroeste de Goiânia no ano de 2014. Os resultados são apresentados por meio dos gráficos a seguir:

Homicídio consumado

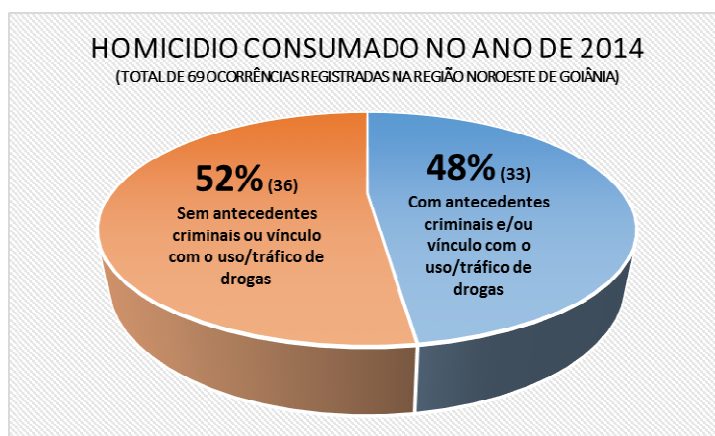


GRÁFICO 5: Envolvimento com o uso/tráfico de drogas e/ou antecedentes criminais. FONTE: B.O. ONLINE - SIAE

O gráfico acima demonstra que no total de ocorrências registradas na região noroeste de Goiânia, disponibilizadas no Sistema Integrado de Atendimento a Emergência – SIAE, 48% dos envolvidos nesse tipo de crime possuíam antecedentes criminais ou era usuário/traficante de drogas ilícitas, ao passo que 52% não possuíam antecedentes criminais e nem mesmo estiveram relacionados com o uso ou o tráfico de drogas.

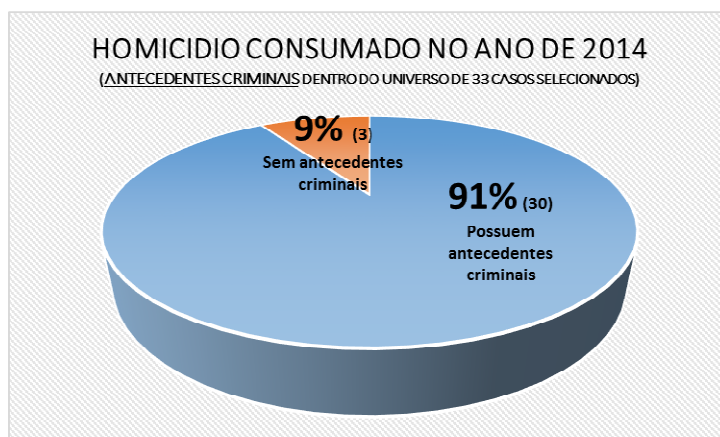


GRÁFICO 6: Envoltidos nas ocorrências relacionados com antecedentes criminais. FONTE: B.O. ONLINE – SIAE

No gráfico acima foram selecionadas as 33 ocorrências registradas na região noroeste de Goiânia no ano de 2014 com indicativo de envolvimento com drogas e/ou antecedentes criminais. Partindo apenas da análise da existência de antecedentes criminais dentro desse universo, observou-se que 91% das pessoas envolvidas possuíam passagem pela polícia pelo cometimento de algum delito, enquanto que apenas 9% do universo selecionado não possuíam qualquer antecedente criminal ou não fora registrado.

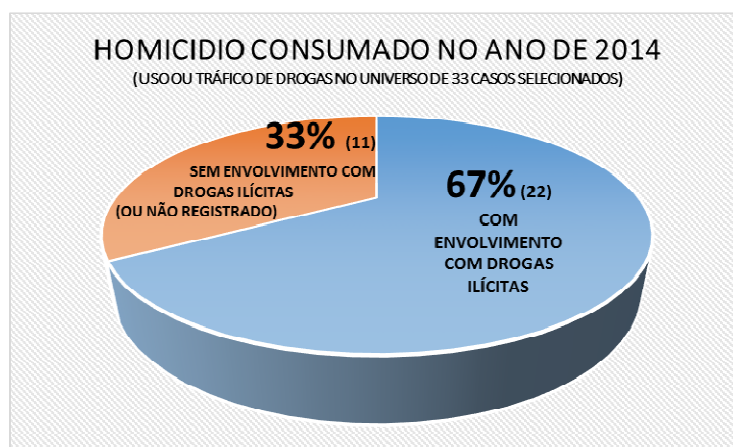


GRÁFICO 07: Envoltidos nas ocorrências relacionados ao uso ou tráfico de drogas. FONTE: B.O. ONLINE – SIAE

No gráfico acima foram selecionadas as 33 ocorrências registradas na região noroeste de Goiânia no ano de 2014 com indicativo de envolvimento com drogas e/ou antecedentes criminais.

Partindo apenas do envolvimento com o uso ou o tráfico de drogas dentro desse universo observado, temos que 67% das pessoas envolvidas nas ocorrências eram usuárias ou traficantes de drogas, enquanto que 33% do universo selecionado não possuíam qualquer vínculo com o uso ou o tráfico de entorpecentes ou simplesmente não fora registrado.

Homicídio Tentado

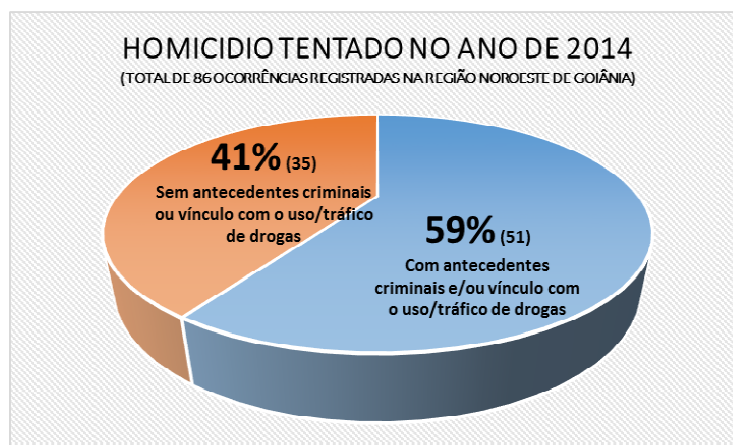


GRÁFICO 08: Envolvimento com o uso/tráfico de drogas e/ou antecedentes criminais. FONTE: B.O. ONLINE – SIAE

O gráfico acima demonstra que no total de ocorrências do tipo TENTATIVA DE HOMICÍDIO registradas na região noroeste de Goiânia, disponibilizadas no Sistema Integrado de Atendimento a Emergência – SIAE, 59% dos envolvidos nesse tipo de crime possuíam antecedentes criminais ou era usuário/traficante de drogas ilícitas, ao passo que 41% não possuíam antecedentes criminais e nem mesmo estiveram relacionados com o uso ou o tráfico de drogas.

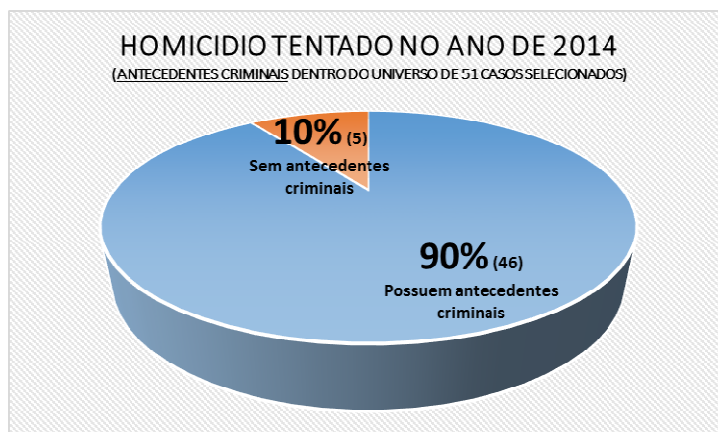


GRÁFICO 09: Envolveridos nas ocorrências relacionados com antecedentes criminais. FONTE: B.O. ONLINE - SIAE

No gráfico acima foram selecionadas as 51 ocorrências registradas na região noroeste de Goiânia no ano de 2014 com indicativo de envolvimento com drogas e/ou antecedentes criminais.

Partindo apenas da análise da existência de antecedentes criminais dentro desse universo, observou-se que 90% das pessoas envolvidas possuíam passagem pela polícia pelo cometimento de algum delito, enquanto que apenas 10% do universo selecionado não possuíam qualquer antecedente criminal ou não fora registrado.

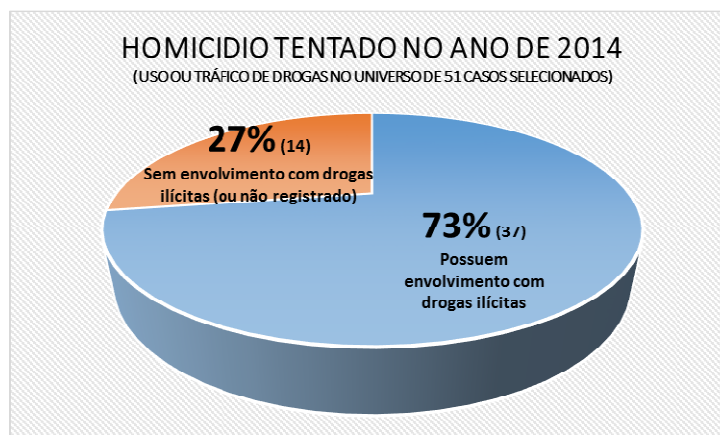


GRÁFICO 10: Envolveridos nas ocorrências relacionados ao uso ou tráfico de drogas. FONTE: B.O. ONLINE - SIAE

No gráfico acima foram selecionadas as 51 ocorrências do tipo TENTATIVA DE HOMICÍDIO registradas na região noroeste de Goiânia no ano de 2014 com indicativo de envolvimento com drogas e/ou antecedentes criminais. Partindo apenas do envolvimento com o uso ou o tráfico de drogas dentro desse universo observado, temos que 73% das pessoas envolvidas nas ocorrências eram usuárias ou traficantes de drogas, enquanto que 27% do

universo selecionado não possuíam qualquer vínculo com o uso ou o tráfico de entorpecentes ou simplesmente não fora registrado.

Faixa etária dos envolvidos

Para a análise de faixa etária foram selecionados 181 pessoas envolvidas nas 155 ocorrências de homicídio consumado e tentado registradas na região noroeste de Goiânia entre janeiro e dezembro de 2014 e disponibilizadas no site BO ONLINE da Secretaria de Segurança Pública de Goiás e pelo Sistema Integrado de Atendimento a Emergência – SIAE, excluídos aqueles indivíduos em que a data de nascimento não foi informada. Os dados são representados pelos gráficos a seguir:

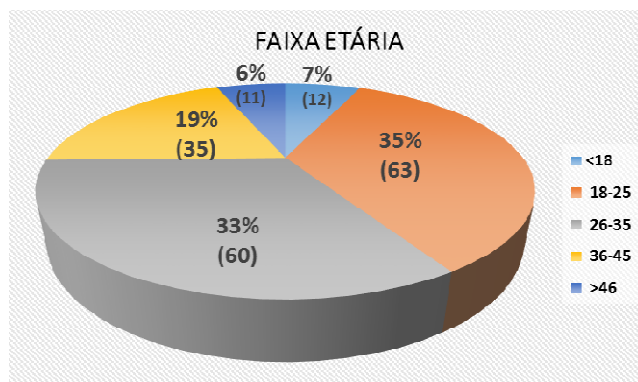


GRÁFICO 11: Envolvidos nas ocorrências relacionados com antecedentes criminais. FONTE: B.O. ONLINE – SIAE

O gráfico acima nos demonstra que a maioria dos envolvidos nas ocorrências de homicídio (consumado e tentado) registrados na região noroeste de Goiânia possuem entre 18 a 25 anos de idade, representando 35% do total de envolvidos. Em segundo lugar estão aqueles que se encontram entre os 26 a 35 anos de idade, representando 33% do total de envolvidos. Em terceiro lugar está o grupo que possui idade entre 36 e 45 anos de idade, representando 19% dos envolvidos. O restante são os menores de 18 anos e os maiores de 46 anos de idade, representando 7% e 6% do total de envolvidos, respectivamente.

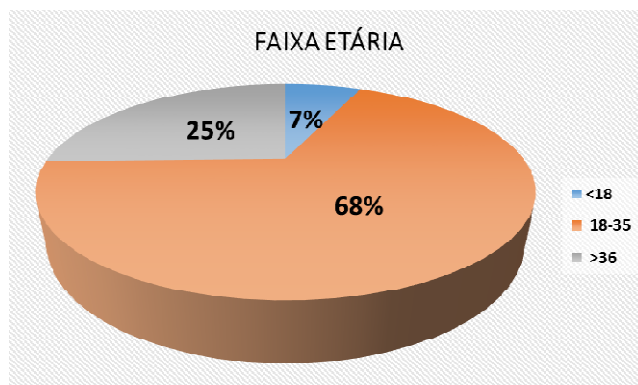


GRÁFICO 12: Envolvimento dos jovens no crime de homicídio (consumado ou tentado).
FONTE: B.O. ONLINE - SIAE

O gráfico acima visa realçar que a grande maioria dos envolvidos nessa modalidade de crime, seja na qualidade de vítima ou como autor, são de jovens entre os 18 e 35 anos de idade, o que representa 68% do total de envolvidos. O restante, 32% dos envolvidos, estão entre os grupos de envolvidos menores de 18 anos e os maiores de 36 anos de idade, o que representa 25% e 7% do total de envolvidos, respectivamente.

CONCLUSÃO

Assim como o tráfico de armas e o contrabando, o tráfico ilícito de entorpecentes é uma das bases de sustentação para o crime organizado no Brasil e no mundo, ocasionando mortes e ameaçando a paz nas regiões aonde suas ações são executadas.

Atualmente, é normal relacionarmos o tráfico de drogas com a ocorrência de outras ações criminosas, tais como os crimes de estupro, lesões corporais, crimes patrimoniais como roubo e latrocínio, e os crimes contra a vida, sobretudo o crime de homicídio.

O presente trabalho buscou observar como o fator social e o tráfico de drogas influenciam o cidadão da região noroeste de Goiânia a enveredar-se no mundo do crime, sobretudo a praticar o crime de homicídio.

Constatamos por meio de questionários aplicados a moradores da região que a sensação de insegurança é contínua quando se fala da relação entre o crime de homicídio e o tráfico de drogas. Para os moradores questionados, além da estreita relação com o tráfico de drogas, o crime de homicídio na região noroeste de Goiânia se deve também à falta de políticas públicas de inclusão social, sobretudo que favoreçam a população jovem, e à impunidade que muitas vezes encoraja o indivíduo a se enveredar pelo caminho do crime.

Ademais, para a maioria dos moradores questionados o ambiente social pode influenciar no comportamento do indivíduo, uma vez que vivência contínua em ambiente muitas vezes hostil pode fazer com que o cidadão seja moldado para o fim de agir conforme o modo de vida ali empregado.

Ao partirmos para a análise dos dados das ocorrências de homicídio registradas na região noroeste de Goiânia no ano de 2014, observamos na maioria dos casos apresentados os envolvidos (autores ou vítimas) possuíam antecedentes criminais em vários tipos penais, muitos pelo envolvimento com o tráfico de drogas e alguns com passagem pela prática do crime de homicídio.

Também observamos o uso e o tráfico de drogas como fator presente nas ocorrências de homicídios na região noroeste de Goiânia. Algumas das ocorrências podemos constatar indícios de que o crime foi cometido em razão de acerto de contas, quando o usuário deve ao traficante a ponto deste elemento atentar contra a vida daquele. Em outros casos podemos encontrar situações de desinteligência entre usuários de drogas que acabaram resultando em morte.

Há de ressaltar, porém, que nem todos os dados ou informações sobre os envolvidos com esse tipo de modalidade delituosa são devidamente registrados, seja por receio de represálias por parte de familiares ou conhecidos do autor ou da vítima, ou até mesmo por falha durante a coleta ou o envio dessas informações ao sistema de registro das ocorrências, o que pode resultar em um número muito abaixo da realidade em se tratando do envolvimento com o uso/tráfico de drogas e dos antecedentes criminais de vítimas ou autores.

Objetivamente, vimos que a realidade dos crimes de homicídio praticados na região noroeste de Goiânia possui estreito vínculo com o uso e o tráfico de drogas, favorecidos, muitas vezes, pela perene ausência de políticas públicas de inclusão social que possam trazer benefícios para moradores, sobretudo os jovens, daquela região.

Não há como negar que o problema das drogas e da ocorrência do crime de homicídio na região noroeste de Goiânia não é apenas uma questão de segurança pública, ou um problema para ser resolvido exclusivamente pela Polícia Militar, mas sim um problema social de grande magnitude e que deve ser tratado pelo Poder Público em todas as suas esferas de atuação, como a educação, saúde, lazer etc.

Observamos que os bairros abrangidos pela região noroeste carecem de melhores ações por parte do Poder Público, tanto na esfera municipal quanto estadual, que também pode ser manifestada por meio de ações de cunho preventivo capazes de controlar o consumo

de drogas lícitas, como o álcool, coibindo o uso e o tráfico de drogas ilícitas, bem como oferecendo a possibilidade de tratamento e reabilitação dos jovens que estão aprisionados no mundo das drogas.

A atuação do Poder Público na elaboração de políticas públicas de inclusão social é de importância ímpar para a região noroeste da Capital, visando, sobretudo, o atendimento ao seu jovem morador, que é, em sua grande maioria, a vítima e o autor dos crimes de homicídio ali registrados.

REFERÊNCIAS

BEATO FILHO, Cláudio Chaves *et al.* **Conglomerados de homicídios e o tráfico de drogas em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, de 1995 a 1999**. Cad. Saúde Pública [online]. 2001, vol.17, n.5, pp. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v17n5/6324.pdf>>. Acesso em: 15 Nov. 2014.

BORGES, Fernanda. Goiás ocupa a 7ª posição em índice de assassinatos de adolescentes. **G1 Goiás**, Goiânia, 28 Jan 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/goias/noticia/2015/01/goias-ocupa-7-posicao-em-indice-de-assassinatos-de-adolescentes.html>>. Acesso em: 10 Mar. 2015.

JESUS JÚNIOR, Ricardo Sousa de. **Espaço urbano e criminalidade na região noroeste de Goiânia - GO: a visão dos sujeitos sociais (2004)**. 2005. 178 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/1164>>. Acesso em: 15 Nov. 2014.

MACK, Daniel. MUGGAH, Robert. A cura para a epidemia de homicídios no Brasil. **Carta Capital**. 20 Jan 2014, Sociedade. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-cura-para-a-epidemia-de-homicidios-no-brasil-283.html>>. Acesso em: 02 Abr. 2015.

MAGALHÃES, C. A. T. **O crime segundo o criminoso: um estudo de relatos sobre a experiência da sujeição criminal**. 2006. 234 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://teses.ufrj.br/IFCS_D/CarlosAugustoTeixeiraMagalhaes.pdf>. Acesso em: 04 Nov. 2014.

MALVASI, Paulo Artur. **Interfaces da Vida Loka. Um estudo sobre jovens, tráfico de drogas e violência em São Paulo**. 2012. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-09032012-132410/publico/PauloMalvasi.pdf>>. Acesso em: 04 Nov. 2014.

MELO, Rosana. Com morte de servente, Goiânia bate recorde de homicídios. **O Popular**, Goiânia, 12 Dez 2013. Disponível em: <<http://www.opopular.com.br/editorias/cidades/com-morte-de-servente-go%C3%A2nia-bate-recorde-de-homic%C3%ADdios-1.441174>>. Acesso em: 15 Jan. 2015.

_____. Número de assassinatos sobe 6% e o de mulheres 150%. **O Popular**, Goiânia, 02 Jan 2015. Disponível em: <<http://www.opopular.com.br/editorias/cidades/n%C3%BAmero-de-assassinatos-sobe-6-e-o-de-mulheres-150-1.747846>>. Acesso em: 03 Fev. 2015.

NACHIF, Maria Cristina Abrão. **Vulnerabilidade ao homicídio: sócio-história das mortes violentas na cidade de Campo Grande/MS. 2004**. 2006. 109 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2006. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=555>. Acesso em: 15 Nov. 2014.

PENHA, Fernanda Bueno. Et al. **Avanço da criminalidade nos centros urbanos: análise das causas da violência e falta de segurança em Goiânia**. 2011. 63ª Reunião Anual da SBPC. Disponível em: <<http://www.sbpnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/3652.htm>>. Acesso em: 15 Dez. 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry, et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. ampl. – 14 reimp. - São Paulo: Atlas S. A., 2012.

SANTOS, Márcia Andréia Ferreira. **Criminalidade violenta e contradições socioespaciais na cidade de Uberlândia-MG**. 2012. 421 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em:<<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/1131>>. Acesso em: 04 Nov. 2014.

TAVARES, Marcelo. Diminuir homicídios ainda é desafio. **O Hoje**, Goiânia, 07 Jan 2015. Disponível em: <<http://www.ohoje.com.br/cidades/diminuir-homicidios-ainda-e-desafio/>>. Acesso em: 15 Jan. 2015.

ZILLI, Luís Felipe *and* VARGAS, Joana Domingues. **O trabalho da polícia investigativa face aos homicídios de jovens em Belo Horizonte**. Ciênc. saúde coletiva, Mar 2013, vol.18, no.3, p.621-632. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000300008&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 Nov. 2014.

APÊNDICE

COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS
QUESTIONÁRIO

O presente questionário servirá como base para a discussão e análise do Trabalho de Conclusão do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar de Goiás, que buscará compreender a dinâmica do crime de homicídio e a sua estreita relação com o tráfico de drogas ilícitas diante das *condições socioeconômicas desfavoráveis* residentes na região Noroeste de Goiânia. Sua participação é essencial para o conhecimento e aprendizado acadêmico.

Não é necessária a sua identificação.

Agradeço antecipadamente.

Cadete Raphael Nunes de Sousa – Responsável pela pesquisa.

1. Ocupação: 2. Data de preenchimento:
3. Município: GOIÂNIA 4. Sexo: Masc. () Fem. ()
5. Idade: 6. Escolaridade:
Fundamental: () completo () incompleto ()
Médio: () completo () incompleto ()
Universitário: () completo () incompleto () Qual curso? _____
7. Você acredita que o ambiente social no qual o indivíduo está inserido acaba por tornar-se em um motivo determinante para a prática de determinadas modalidades criminosas?
a) () Sim; b) () Talvez; c) () Não
8. Você é a favor da descriminalização das drogas no Brasil?
a) () Sim. b) () Não.
9. Com base em sua resposta anterior, a descriminalização das drogas traria quais reflexos (positivos ou negativos) para a sociedade brasileira?
10. Para você, o tráfico de drogas ilícitas é um fator crucial para a crescente onda de homicídios vivenciada nos grandes centros urbanos?
a) () Sim; b) () Não.
11. Assinale duas possíveis causas para a ocorrência de crimes de homicídio na Região Noroeste de Goiânia?
() Impunidade; () Ausência da força policial; () Ausência de políticas públicas (saúde, educação, etc); () Desinteresse da comunidade nas discussões sobre a segurança pública;
() Nenhuma.
12. Na sua opinião, quais outras medidas deveriam ser tomadas visando a redução dos índices de criminalidade na Região Noroeste de Goiânia envolvendo o tráfico de drogas e o crime de homicídio?
13. De que forma os moradores da Região Noroeste de Goiânia poderiam contribuir com as forças de segurança pública na tentativa de redução de tais índices?